

## USO DE FITOTERÁPICOS NO BRASIL: BENEFÍCIOS TERAPÊUTICOS E RISCOS DE INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

USE OF HERBAL MEDICINES IN BRAZIL: THERAPEUTIC BENEFITS AND RISKS OF DRUG INTERACTIONS

USO DE LA MEDICINA HERBARIA EN BRASIL: BENEFICIOS TERAPÉUTICOS Y RIESGOS DE INTERACCIONES FARMACOLÓGICAS

Ana Gabriele Pereira Freitas<sup>1</sup>  
Nathália dos Santos Lima<sup>2</sup>  
Emanuel Vieira Pinto<sup>3</sup>

**RESUMO:** Esta pesquisa buscou discutir a utilização dos fitoterápicos no Brasil, reforçando seus benefícios e riscos de interações. Os fitoterápicos são medicamentos feitos de matéria prima vegetal, sendo amplamente usados no Brasil. No entanto, mesmo tendo em sua composição esses ativos considerados de origem mais natural, é importante salientar as possíveis interações medicamentosas que eles podem gerar, ao serem utilizados em combinação com fármacos sintéticos. Com isso, o problema central do estudo é: Como o uso de fitoterápicos no Brasil, tem contribuído para a saúde da população e quais são os principais riscos associados às interações medicamentosas? O objetivo geral do estudo é analisar uso de fitoterápicos no Brasil, visando promover o uso racional e seguro desses produtos. Os objetivos específicos investigam na literatura benefícios e riscos do uso incorreto, além de discutir a importância da orientação profissional e educação em saúde. A metodologia do estudo é bibliográfica e documental, a partir da análise e revisão de 25 estudos e documentos oficiais. Por fim, os resultados contribuem para melhorias na atenção farmacêutica, reforçando o uso racional dos medicamentos fitoterápicos, para evitar assim possíveis riscos que são provenientes de interações com outros medicamentos.

**Palavras-chave:** Fitoterápicos. Interações medicamentosas. Uso racional.

---

<sup>1</sup>Graduando em Farmácia pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas (FACISA)

<sup>2</sup>Professor-Orientador. Docente na Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas (FACISA).

<sup>3</sup>Professor-Orientador. Escritor, Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional no Programa de Pós-Graduação STRICTO SENSU da Faculdade do Vale do Cricaré (UNIVC). Docente e Coordenador da Biblioteca na Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas (FACISA).

**ABSTRACT:** This research aimed to discuss the use of herbal medicines in Brazil, highlighting their benefits and the risks of interactions. Herbal medicines are products derived from plant-based raw materials and are widely used in Brazil. However, despite containing active ingredients considered to be of natural origin, it is important to emphasize the potential drug interactions that can arise when they are used in combination with synthetic pharmaceuticals. Thus, the study addresses the following central question: How has the use of herbal medicines in Brazil contributed to the population's health, and what are the main risks associated with drug interactions? The general objective of the study is to analyze the use of herbal medicines in Brazil, aiming to promote their rational and safe use. Specific objectives include investigating the benefits and risks of improper use through a literature review, as well as discussing the importance of professional guidance and health education. The study employs a bibliographic and documentary methodology based on the analysis and review of 25 studies and official documents. Finally, the results contribute to improvements in pharmaceutical care by reinforcing the rational use of herbal medicines, thereby helping to avoid potential risks stemming from interactions with other medications.

**Keywords:** Phytotherapeutic products. Drug interactions. Rational use.

**RESUMEN:** Esta investigación tuvo como objetivo analizar el uso de la fitoterapia en Brasil, destacando sus beneficios y los riesgos de sus interacciones. La fitoterapia se elabora a partir de materias primas vegetales y se utiliza ampliamente en Brasil. Sin embargo, si bien su composición incluye principios activos considerados de origen más natural, es importante resaltar las posibles interacciones farmacológicas que pueden generar al combinarse con medicamentos sintéticos. Por lo tanto, el problema central de este estudio es: ¿Cómo ha contribuido el uso de la fitoterapia en Brasil a la salud de la población y cuáles son los principales riesgos asociados a las interacciones farmacológicas? El objetivo general del estudio es analizar el uso de la fitoterapia en Brasil, con el fin de promover su uso racional y seguro. Los objetivos específicos investigan los beneficios y riesgos del uso incorrecto en la literatura, así como la importancia de la orientación profesional y la educación para la salud. La metodología del estudio es bibliográfica y documental, basada en el análisis y la revisión de 25 estudios y documentos oficiales. Finalmente, los resultados contribuyen a mejorar la atención farmacéutica, reforzando el uso racional de la fitoterapia y evitando así los riesgos potenciales derivados de las interacciones con otros medicamentos.

**Palabras clave:** Medicamentos a base de hierbas. Interacciones farmacológicas. Uso racional.

## I. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema o uso de fitoterápicos no Brasil, apontando sobre os benefícios e riscos da utilização desses medicamentos. Desde muito tempo, os seres humanos utilizam as plantas medicinais para tratamento de enfermidades, sendo um método muito eficaz que atualmente vem evoluindo com novas pesquisas, com a criação dos fitoterápicos que são medicamentos padronizados que tem como matéria prima principal as plantas medicinais.

A fitoterapia é uma “terapêutica caracterizada pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal”. O uso de plantas medicinais na arte de curar é uma forma de tratamento de origens muito antigas, relacionada aos primórdios da medicina e fundamentada no acúmulo de informações por sucessivas gerações. Ao longo dos séculos, produtos de origem vegetal constituíram as bases para tratamento de diferentes doenças (BRASIL, 2015, p. 22).

Em 2006 foram criadas duas políticas envolvendo a inserção das plantas medicinais e fitoterápicos no SUS, sendo elas a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), por meio da Portaria GM/MS nº 971, de 3 de maio de 2006, e a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), por meio do decreto 5.813 de 22 de Junho de 2006. A criação dessas políticas contribuiu positivamente para ampliar o conhecimento sobre formas de tratamento alternativas a fármacovem convencionais.

Toda essa construção de programas e políticas implementadas ao longo dos últimos anos visam garantir e promover o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos com o enfoque na atenção primária à saúde, fortalecer e defender a biodiversidade brasileira e os conhecimentos tradicionais e populares, assim como incentivar a pesquisa e o desenvolvimento da cadeia produtiva de fitoterápicos (BORGES FV E SALES MDC, 2018).

A utilização de fitoterápicos vem sendo cada vez maior nos últimos anos, e isso se deve a prática de uso de tratamentos mais naturais, e que causem menos efeitos colaterais, e também pela valorização da medicina tradicional, que com as inovações na área da saúde, foi deixada, de certa forma, de lado. Com esses produtos sendo utilizados de maneira ampla para o tratamento de doenças, é importante destacar o risco de interações medicamentosas se o uso for associado a fármacos sintéticos, podendo causar efeitos adversos ou até mesmo diminuir a eficácia do tratamento.

Quando se associa que esse grupo de medicamentos, não possui riscos à saúde por serem de origem vegetal, aumenta mais ainda a desinformação sobre os problemas que eles podem causar, se usados de maneira errada. Diante disso, torna-se essencial investigar o cenário atual do uso de fitoterápicos no Brasil, analisando seus benefícios terapêuticos, mas também as possíveis interações e os desafios para o uso racional e seguro desses produtos. Dentro disso se observa que o problema nessa pesquisa é: Como o uso de fitoterápicos no Brasil, tem contribuído para a saúde da população e quais são os principais riscos associados às interações medicamentosas?

Com isso, o objetivo geral da pesquisa é a análise do uso de fitoterápicos no Brasil, visando promover o uso racional e seguro desses produtos. Os objetivos específicos consistem

em investigar o cenário atual do uso de fitoterápicos no Brasil, considerando a expansão de políticas públicas e a inserção desses produtos no Sistema Único de Saúde (SUS); Analisar os benefícios terapêuticos dos fitoterápicos e os riscos de interações medicamentosas descritos na literatura; Discutir a importância da orientação profissional e da educação em saúde na prevenção de reações adversas e na promoção do uso racional dos fitoterápicos.

O pensamento de que se pode usar os fitoterápicos de qualquer maneira sem a orientação de um profissional de saúde, pois são provenientes de plantas medicinais, pode acarretar diversos problemas, e um deles é reforçar a automedicação, que conseqüentemente pode causar efeitos adversos, como exemplo a intoxicação. Dessa maneira, o estudo se justifica pela necessidade de promover o uso racional e consciente, contribuindo para a segurança dos pacientes, o fortalecimento da atenção farmacêutica e o desenvolvimento das práticas integrativas no SUS.

## 2. MÉTODOS

Segundo Marconi MA e Lakatos EM (2021), a metodologia é o conjunto de procedimentos racionais e sistemáticos que orientam o pesquisador na coleta, análise e interpretação dos dados, permitindo que o estudo alcance resultados válidos e confiáveis.

4

Diante disso, o presente estudo analisa o uso de fitoterápicos no Brasil, destacando seus benefícios e principalmente os riscos de interações medicamentosas. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico e documental, que analisa materiais já publicados (artigos científicos, trabalhos e documentos oficiais). A abordagem da pesquisa é qualitativa, baseada na revisão e interpretação de dados encontrados na literatura sobre o tema.

As bases de dados online utilizadas para o estudo foram, Google Acadêmico, SciELO, utilizando os seguintes descritores: “fitoterápicos”, “benefícios terapêuticos” e “interações medicamentosas”, “uso racional de fitoterápicos” e seus respectivos termos em inglês: phytotherapy, therapeutic benefits, drug interactions, rational use.

Para a seleção dos artigos, trabalhos e documentos, foram definidos critérios que delimitaram a pesquisa, sendo selecionados 25 estudos e documentos oficiais que abordavam o uso dos fitoterápicos, seus benefícios e riscos, composta de artigos em português (preferencialmente) e em inglês. O período delimitado para pesquisa dos artigos compreendeu os anos de 2006 a 2026. Foram excluídos estudos incompletos, duplicados e que não apresentavam relação direta com o tema.

A análise dos dados foi conduzida de forma qualitativa e descritiva, buscando identificar os principais benefícios terapêuticos e os riscos relacionados ao uso de fitoterápicos no contexto brasileiro para um alcance válido e confiável dos resultados, conforme orientam Marconi MA e Lakatos EM (2021).

### 3. BREVE HISTÓRICO MUNDIAL E NACIONAL DOS MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS

As plantas medicinais são uma alternativa terapêutica há milhares de anos, principalmente nos países do Oriente Médio e na Ásia. Historicamente, várias espécies são utilizadas no tratamento de vários distúrbios de saúde, na prevenção de epidemias e no controle microbiano e antifúngico (DONADEL G, et al., 2022).

Existem testemunhos de 5.000 anos a.C. escritos em placas de argila sumérias em Nippur, no Antigo Testamento, em papiros egípcios, nos livros do médico grego Hipócrates sobre cerca de 300 plantas medicinais e nas obras dos escritores romanos Dioscorides, Plínio, Teofrasto, Galeno e outros (ŠANTIĆ Z, et al., 2017).

O Egito Antigo é famoso por sua significativa influência na história da medicina herbal. Os egípcios acreditavam que deuses e deusas tinham o poder de curar e incorporavam a medicina à base de plantas em rituais religiosos. Um dos documentos médicos mais antigos que sobreviveram, o Papiro de Ebers, data de cerca de 1500 a.C. Ele inclui mais de 700 receitas medicinais, várias das quais contêm ingredientes vegetais como alho, mirra e zimbros. Essas plantas eram utilizadas para curar inúmeras doenças, incluindo infecções, problemas gastrointestinais e feridas (YADAV A, et al., 2025, p.2.345).

O ser humano sempre teve a necessidade de lidar com o surgimento de sintomas no seu cotidiano, devido a traumatismos, uso de novos alimentos ou adoecimento. Para isso utilizava-se de plantas medicinais, conhecimento obtido a partir de experiências partilhadas ou pela observação de sua utilização pelos animais (MATTOS G, et al., 2018). As primeiras civilizações humanas, com seu conhecimento científico inicial, dependiam da natureza para fazer remédios para curar doenças. A experimentação e o erro guiaram o uso de plantas como medicamentos, e os humanos aprenderam com a natureza. As plantas eram utilizadas para curar feridas, melhorar a digestão, aliviar dores e fortalecer o sistema imunológico, entre outros fins (YADAV A, et al., 2025).

Na cultura popular a utilização de plantas medicinais é na forma de um remédio caseiro, cujo processamento e o preparo são feitos na própria casa. Estudos indicam que 80% da população mundial faz uso de algum tipo de planta em busca de alívio para sintomas ou dores,

a utilização dá-se por ser de fácil acesso, baixo custo e por serem consideradas inofensivas por grande parte da população (ZENI ALB, et al, 2017).

O Brasil é o país de maior biodiversidade do planeta que, associada a uma rica diversidade étnica e cultural detém um valioso conhecimento tradicional associado ao uso de plantas medicinais, tem o potencial necessário para desenvolvimento de pesquisas com resultados em tecnologias e terapêuticas apropriadas (BRASIL, 2006).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), desde a declaração da Alma-Ata em 1978, tem destacado a importância da valorização da fitoterapia como forma de tratamento na atenção primária de saúde, levando em consideração que a grande população mundial faz uso das plantas medicinais, sobretudo países em desenvolvimento (BRASIL, 2015). Dessa forma, as políticas públicas criadas que incentivam o uso dos fitoterápicos vem fortalecer essa forma de tratamento e possibilitar a sua integração nos serviços de saúde, garantindo uma maior segurança e eficácia para a população.

### **3.1. POLÍTICAS PÚBLICAS E REGULAMENTAÇÃO DOS FITOTERÁPICOS NO BRASIL**

As políticas públicas relacionadas às plantas medicinais e fitoterápicas avançaram nos últimos dez anos após a publicação da Portaria 971 (em 03 de maio de 2006) e do Decreto 5.813 (em 22 de junho de 2006). Estes tratam da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicas (BORGES FV E SALES MDC, 2018).

De acordo com BRASIL (2006), a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicas, aprovada por meio do Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006, estabelece diretrizes e linhas prioritárias para o desenvolvimento de ações pelos diversos parceiros em torno de objetivos comuns voltados à garantia do acesso seguro e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos em nosso país, ao desenvolvimento de tecnologias e inovações, assim como ao fortalecimento das cadeias e dos arranjos produtivos, ao uso sustentável da biodiversidade brasileira e ao desenvolvimento do Complexo Produtivo da Saúde.

O campo da PNPIC contempla sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos os quais são também denominados pela Organização Mundial de Saúde de Medicina Tradicional e Complementar/Alternativa (MT/MCA). Tais sistemas e recursos envolvem abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por

meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e com a sociedade (BRASIL, 2015).

Além das políticas públicas voltadas para fitoterápicos é importante destacar o papel da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) na formulação de normas e resoluções que contemplam esses produtos, garantindo um melhor controle sanitário, sendo também medicamentos que produzem efeitos no organismo humano. No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) tem o papel de regulamentar todos os medicamentos, incluindo os fitoterápicos, acompanhando a comercialização dos medicamentos, e se seu uso provocar riscos a saúde do consumidor, pode retirar eles do mercado (BRASIL, 2022).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) é uma agência reguladora criada para proteger a saúde da população brasileira. A Anvisa coordena o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, composto por diversos órgãos, dentre eles a vigilância sanitária municipal e estadual, que, em conjunto, atuam na regulação, fiscalização e monitoramento dos produtos que possam interferir na saúde das pessoas. Dentre os produtos que regula, estão os fitoterápicos, incluindo os estabelecimentos que os elaboram e comercializam. A Anvisa também desempenha importante papel na orientação da população quanto ao correto uso desses produtos (BRASIL, 2022, p.3).

Atualmente a RDC nº 26 de 13 de maio de 2014 é a principal resolução que regula os produtos fitoterápicos e os produtos tradicionais fitoterápicos. Ela dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos. Segundo o artigo 1 da RDC nº 26 de 2014 (BRASIL, 2014):

Art. 1º Esta Resolução define as categorias de medicamento fitoterápico e produto tradicional fitoterápico e estabelece os requisitos mínimos para o registro e renovação de registro de medicamento fitoterápico, e para o registro, renovação de registro e notificação de produto tradicional fitoterápico (BRASIL, 2014).

Complementando a RDC nº 26 foi criada a Instrução Normativa nº 04 de 18 de junho de 2014 que aprova o Guia de orientação para registro de Medicamento Fitoterápico e registro e notificação de Produto Tradicional Fitoterápico. A principal diferença é que o MF comprova sua segurança e eficácia por meio de estudos clínicos, enquanto o PTF comprova a segurança e efetividade pela demonstração do tempo de uso na literatura técnico-científica. Este guia tem como função fortalecer a RDC 26/2014, onde ele funciona como uma ferramenta técnica fornecendo informações detalhadas para o registro ou notificação dos fitoterápicos.

Além das normas citadas acima se instituiu também a RDC nº 13 de 14 de março de 2013 que fala sobre as Boas Práticas de Fabricação de produtos fitoterápicos tradicionais. Cumprir as Boas Práticas de Fabricação é de extrema importância pois isso interfere diretamente na obtenção do certificado pela ANVISA.

O desenvolvimento do setor de plantas medicinais e fitoterápicos é vista como importante estratégia para o enfrentamento das desigualdades regionais existentes no Brasil, podendo prover oportunidades de introdução socioeconômica das populações de territórios caracterizados pelo baixo dinamismo econômico e indicadores sociais precários (BRASIL, 2006).

### 3.2. BENEFÍCIOS TERAPÊUTICOS DOS FITOTERÁPICOS

YADAV A, et al. (2025 p. 2.344) “Apesar do surgimento de novos medicamentos, o uso de fitoterápicos continua a aumentar, principalmente devido à crescente preocupação com os efeitos colaterais dos medicamentos sintéticos e à tendência a uma abordagem mais holística do bem-estar”. Dessa forma, a busca pelo natural se tornou algo muito presente na atual sociedade, contribuindo para um aumento considerável do uso de medicamentos feitos a base de plantas.

Segundo Gribner C, et al. (2018) grande parte das pessoas são dependentes da utilização de plantas medicinais para tratamentos de saúde, aliando a medicina moderna com a fitoterapia, para contribuir de forma benéfica e eficaz. Nesse processo de cuidados com a saúde são utilizados desde chás até os fitoterápicos, sempre tentando diminuir a dependência dos medicamentos convencionais (alopáticos). Os fitoterápicos são uma alternativa mais acessível e ajudam a complementar os tratamentos convencionais. Mas, deve-se ter a ampliação de pesquisas para comprovar e validar a eficácia de uma gama de plantas medicinais que são utilizadas pela população (PEDROSO RS, et al., 2021).

Os tratamentos fitoterápicos são indicados para diferentes problemas de saúde, desde os problemas leves e moderados, até alguns casos crônicos. Os produtos são oriundos de plantas medicinais, processadas para obtenção de extratos ou substâncias, as quais são prescritas de forma segura e orientada (PEDROSO RS, et al., 2021). A eficácia clínica dos fitoterápicos está diretamente relacionada à presença de compostos bioativos com múltiplos mecanismos de ação, o que amplia sua capacidade de intervenção em processos fisiopatológicos complexos (DE ARAÚJO AP, 2026).

Fitoterápicos são medicamentos feitos com plantas medicinais. Sendo medicamentos, os fitoterápicos são comercializados ou distribuídos em formas farmacêuticas, tais como cápsulas, comprimidos, pomadas ou xaropes, as quais são constituídas pela planta ou seus derivados e por outras substâncias utilizadas para compor a formulação farmacêutica, desempenhando diferentes funções, como, por exemplo, a melhora do sabor ou da aparência do produto (BRASIL, 2022, p.7).

Oliveira VB (2025, p.5) diz que: “O Brasil possui 11.889 medicamentos registrados válidos, dos quais apenas 381 (aproximadamente 3,2%) são fitoterápicos. Apesar de deter a maior biodiversidade do mundo, o país ainda apresenta uma participação modesta desse segmento no mercado farmacêutico”.

O quadro 1 mostra os principais fitoterápicos utilizados no Brasil registrados nos últimos anos segundo Oliveira VB (2025).

**Quadro 1** - Fitoterápicos frequentemente utilizados no Brasil e suas classes terapêuticas.

Espécie	Nome popular	Classe terapêutica
<i>Cynara scolymus</i> L.	Alcachofra	Digestivo e hepatoprotetor
<i>Ginkgo biloba</i> L.	Ginkgo	Antiagregante plaquetário e vasodilatador
<i>Mikania glomerata</i> Spreng.	Guaco	Expectorante e broncodilatador
<i>Passiflora incarnata</i> L.	Maracujá	Ansiolítico e sedativo leve
<i>Valeriana officinalis</i> L.	Valeriana	Ansiolítico e sedativo leve

Fonte: Adaptado de Oliveira VB (2025).

Os medicamentos fitoterápicos utilizados com maior frequência pela população, de acordo com a tabela, são para tratamento de sintomas de insônia e ansiedade, que são doenças que vêm crescendo o número de diagnósticos nos últimos anos. Por outro lado, outros fitoterápicos como a Alcachofra, Ginkgo e Guaco apresentaram um bom uso pela população, principalmente o Ginkgo que atualmente se confirma um dos fitoterápicos muito usado no mundo, para problemas de memória e circulação sanguínea.

A população em geral confunde o uso de fitoterápicos, que são medicamentos padronizados, com o uso de plantas medicinais. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) avalia como medicamento fitoterápico aquele obtido unicamente de matérias-primas de origem vegetal, com qualidade constante e reprodutível e que tanto os riscos quanto à eficácia sejam caracterizados por levantamentos etnofarmacológicos, documentações técnico-científicas em publicações ou ensaios clínicos (NICOLETTI MA, et al., 2007).

### 3.3. INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS ENTRE MEDICAMENTOS ALOPÁTICOS E FITOTERÁPICOS

Os fitoterápicos são medicamentos padronizados feitos a partir de plantas que possuem propriedades medicinais. Mesmo sendo feitos a partir de uma matéria-prima que passa uma sensação de naturalidade e menor agressividade ao organismo, essas substâncias também podem

interagir de forma negativa com medicamentos alopáticos, podendo potencializar ou reduzir seus efeitos terapêuticos.

No âmbito farmacológico, o uso desses medicamentos de forma concomitante pode resultar em interações medicamentosas. As interações medicamentosas ocorrem quando o efeito de um medicamento é alterado pelo uso concorrente de outra substância, aumentando ou reduzindo o efeito terapêutico ou tóxico dos medicamentos (SILVA BR; RUVÉR-MARTINS AC, 2024, p.2).

As interações medicamentosas são divididas em farmacodinâmicas e farmacocinéticas. As interações farmacodinâmicas podem acontecer devido ao princípio ativo ou por seus metabolitos, podendo ser sinergismo ou antagonismo. Já as interações farmacocinéticas estão relacionadas a alterações na absorção ou transformação metabólica dos ativos (SILVA MC, et al., 2021).

Existem várias causas responsáveis pelo desencadeamento de intoxicações com plantas medicinais como, por exemplo, falta de conhecimento a respeito de condições de cultivo, associada à correta identificação farmacobotânica da planta, informações insuficientes sobre reações adversas, esquema posológico, período de tempo a ser empregado, entre outras e, em especial, as interações medicamentosas decorrentes. Muitas vezes, um único fármaco não é o suficiente para a recuperação da saúde. Desta forma, dois ou mais fármacos poderão ser prescritos e esta combinação, nem sempre, trará o benefício almejado, isso porque drogas podem interagir entre si, causando a denominada interação medicamentosa (NICOLETTI MA, et al., 2007, p. 33).

Tendo em vista a atuação dos fitoterápicos e plantas medicinais, seu consumo é feito majoritariamente por automedicação ou por prescrição médica, que na maioria das vezes desconhece os compostos e suas possíveis interações. (SILVEIRA PFD, et al., 2008; NICÁCIO RAR, et al., 2020). É importante destacar que os idosos são muito propensos a sofrerem com a interação medicamentosa, já que são grandes consumidores de medicamentos para diversas patologias além de estarem em processo de envelhecimento que acaba afetando a farmacodinâmica de alguns medicamentos (CARNEIRO ALC e COMARELLA L, 2016).

O fitoterápico *Cynara scolymus* L. ao ser feitos estudos em animais que mostraram seu efeito diurético pode ser prejudicial se usada com diuréticos, porque o volume sangüíneo poderá diminuir drasticamente gerando quedas de pressão arterial por hipovolemia e como a alcachofra atua na diurese, incluindo a excreção de potássio, vindo a ter níveis baixos de potássio na corrente sanguínea (hipocalemia). As interações mais graves poderão ser verificadas com diuréticos de alça (furosemida) e tiazídicos (NICOLETTI MA, et al., 2007). De acordo com o mesmo autor, extratos secos da *Mikania glomerata* Spreng. podem gerar interações de sinergismo “in vitro”, com alguns antibióticos como tetraciclinas, cloranfenicol, gentamicina, vancomicina e penicilina.

De acordo com Carneiro ALC e Comarella L (2016) A Ginkgo biloba apresenta em sua característica ginkgolídeo B, um potente inibidor do fator de ativação plaquetária, dessa forma, quando administrada com medicamentos que interferem na coagulação sanguínea aumenta as chances do paciente ter um tempo de sangramento maior, como é no caso do Ácido Acetilsalicílico, Ibuprofeno, Varfarina, Clopidogrel e da Heparina.

Segundo Ferreira FS (2019) o medicamento derivado da espécie *Valeriana officinalis*, é um fitoterápico utilizado como sedativo moderado e auxilia ao tratamento de distúrbio do sono relacionado à ansiedade. As interações com as classes farmacológicas de benzodiazepínicos, ansiolíticos e hipnóticos, como alprazolam e midazolam, resultam em sinergismo e seus efeitos terapêuticos são potencializados na depressão do Sistema Nervoso Central (SNC).

O fitoterápico à base de *P. incarnata*, quando administrado em conjunto com alguns anticoagulantes, antiplaquetários ou anti-inflamatórios, pode ocorrer sangramentos. Essa interação medicamentosa é muito importante e deve sempre ser passada aos pacientes, pois é muito comum encontrar pessoas que utilizam de forma errada os anti-inflamatórios, como naproxeno e ibuprofeno, para casos de dor ou febre, além de idosos que frequentemente fazem uso prolongado de anticoagulantes (FERREIRA FS, 2019).

Os medicamentos fitoterápicos apresentam segurança terapêutica quando orientado e utilizado de maneira correta, caso contrário podem apresentar interações de graus variados quando associado a outros medicamentos, e disparar cascatas de reações causando sinergismo, diminuição ou anulação do efeito de alguns medicamentos e, com isso, o resultado esperado não é alcançado e pode ser comprometido ou mesmo suspenso (SILVA MC, et al., 2021, p.7).

Dentro dessa perspectiva, é inegável que o uso de medicamentos fitoterápicos deve possuir critérios relevantes de utilização e o acompanhamento médico, para que seja garantida a eficácia e evite as interações com medicamentos alopáticos. Como Silva BR e Ruver-Martins AC (2024) pontua é importante que os profissionais tenham conhecimento necessário sobre fitoterápicos e plantas medicinais, sobre suas propriedades terapêuticas, toxicidade e possíveis interações medicamentosas, contribuindo para uma atuação mais segura e eficaz.

Segundo os autores Carneiro ALC e Comarella L (2016) é importante que haja cumplicidade entre o paciente e o profissional, para poder ser aplicada a atenção farmacêutica. A atenção farmacêutica que será a porta para prevenir e diminuir o uso incorreto de medicamentos, pois uma interação ou intoxicação por medicamentos pode levar a morte, gerar incômodos ao paciente, além de aumentar os gastos aos sistemas públicos ou privados de saúde.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da análise da literatura foi possível observar como os fitoterápicos são muito considerados e utilizados pelas pessoas em seu cotidiano, pois tem buscado formas de cuidado menos agressivas para o corpo, como afirma YADAV A, et al. (2025). Contudo, mesmo sendo medicamentos feitos a partir de matéria vegetal deve-se ter atenção assim como qualquer outro fármaco, pois os riscos de toxicidade, interações medicamentosas ainda estão presentes.

De acordo com o artigo de Silva BR e Ruver-Martins AC (2024) antes de o profissional de saúde indicar um fitoterápico, é necessário ter em mente seu possível potencial tóxico se for usado de maneira errada, como a maioria da população se automedica, esse risco pode aumentar consideravelmente. Além disso, muitos fitoterápicos podem ser adulterados o que apresenta outro risco a saúde do paciente.

Se faz necessário a ampla divulgação de informações referente a fitoterápicos e interações medicamentosas a fim de minimizar possíveis complicações, visto que os fitoterápicos precisam ser vistos com seriedade baseada em evidências. Ainda, é importante esclarecer a necessidade de políticas públicas de incentivo à disseminação da utilização racional de fitoterápicos, bem como a qualificação dos profissionais de saúde para que possam orientar com efetividade a população (SILVA MC, et al., 2021, p.7).

Para que se evite problemas com o uso irracional dos fitoterápicos é importante que os profissionais de saúde tenham conhecimento e levem em consideração os riscos que eles podem apresentar ao usuário. O farmacêutico é um dos profissionais que tem contato direto com o paciente, e deve sempre aplicar a atenção devida desde a indicação, até a verificação de possíveis interações com alguma medicação que o paciente já faz uso.

Teixeira LS, et al. (2021, p. 5) pontua que: “A prevenção das interações medicamentosas está diretamente ligada à atenção farmacêutica, que é essencial no trabalho farmacêutico, que abrange a dispensação, indicação farmacêutica, seguimento farmacoterapêutico, farmacovigilância e educação sanitária”. Dessa forma, o papel do farmacêutico vai muito além de apenas uma indicação de uso, mas engloba toda uma cadeia de fatores, que juntos protegem a saúde da população.

Os autores citados reforçam que o conhecimento sobre os fitoterápicos, sua forma de utilização e possíveis interações pelos profissionais de saúde é de extrema importância para evitar os riscos para o paciente. A atenção farmacêutica além de contribuir com o acompanhamento do uso, ela contribui para segurança, eficácia, e principalmente a conscientização do uso racional medicamentos fitoterápicos.

## 5. CONCLUSÃO

Esse estudo permitiu compreender acerca dos fitoterápicos que são utilizados no Brasil, e mostrar como a busca pelo cuidado mais holístico do corpo contribuiu para o aumento do uso desses medicamentos. Além disso com a criação das políticas públicas promovendo a incorporação da fitoterapia no Sistema Único de Saúde, os fitoterápicos tiveram a ampliação do acesso, sendo reconhecidos como uma terapia complementar válida e também eficaz.

Nas literaturas apresentadas no estudo foi mostrado como os fitoterápicos tem muitos usos e benefícios para diversos tipos de condições, desde medicamentos para tratar casos de insônia e ansiedade até para problemas respiratórios, como por exemplo o uso do Guaco. Contudo, os estudos também apontaram que é importante levar em consideração os possíveis riscos que o uso incorreto pode causar ao paciente, como intoxicações e principalmente interações com outros medicamentos, que é resultado da automedicação muitas das vezes.

Casos como interações entre fitoterápicos e fármacos que tem ação sedativa são um dos mais preocupantes, por terem riscos que não são levados em consideração. Geralmente grande parte das pessoas tem uma imagem de que os fitoterápicos (a fitoterapia em si) tem uma ação mais leve, por sua base ser plantas medicinais e quem faz uso desses medicamentos não tem tantos riscos de vir a desenvolver algum efeito colateral/adverso, gerando desinformações e aumentando os riscos do uso irracional.

Dessa forma, é necessário que os profissionais de saúde, destacando o farmacêutico, sejam orientadores do uso racional dos medicamentos fitoterápicos, para que a população tenha conhecimento dos benefícios que eles promovem e, da mesma forma, dos riscos que podem causar, pois também provocam efeitos farmacológicos no organismo. A educação em saúde em relação aos fitoterápicos é essencial para evitar problemas maiores e buscar a conscientização do uso racional dos medicamentos.

Por fim, é importante destacar também a relevância que os órgãos de saúde possuem e que podem estar incentivando essa educação em saúde para a população através de campanhas, projetos e programas que reforcem o uso racional de medicamentos, mostrando como o uso incorreto dos fitoterápicos pode gerar complicações e afetar negativamente na saúde das pessoas.

## REFERÊNCIAS

BORGES, F. V.; SALES, M. D. C. Políticas públicas de plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil: sua história no sistema de saúde. *Pensar Acadêmico*, Manhuaçu, v. 16, n. 1, p. 13-27, jan./jun. 2018.

BRASIL. Instrução Normativa nº 4, de 18 de junho de 2014. Determina a publicação do Guia de orientação para registro de Medicamento Fitoterápico e registro e notificação de Produto Tradicional Fitoterápico. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 19 jun. 2014.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Orientações sobre o uso de fitoterápicos e plantas medicinais. Brasília: Anvisa, 2022.

BRASIL. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 13, de 14 de março de 2013. Dispõe sobre as Boas Práticas de Fabricação de Produtos Tradicionais Fitoterápicos. *Diário Oficial da União*, Seção 1, Brasília, DF, 15 mar. 2013.

BRASIL. Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 26, de 13 de maio de 2014. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 14 maio 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CARNEIRO, A. L. C.; COMARELLA, L. Principais interações entre plantas medicinais e medicamentos. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 9, n. 5, p. 1-19, jan./jun. 2016.

DE ARAÚJO, A. P. Uso racional de fitoterápicos: benefícios e riscos. *RealizEduc Scientific Journal*, [S.l.], v. 7, n. 02, p. 1-20, 2026.

DONADEL, G. et al. Safety Investigations of Two Formulations for Vaginal Use Obtained from *Eugenia uniflora* L. Leaves in Female Rats. *Pharmaceuticals*, Basel, v. 15, n. 12, p. 1567, dez. 2022.

FERREIRA, F. S. Interações medicamentosas de fitoterápicos utilizados no tratamento da insônia: uma breve revisão. *Visão Acadêmica*, [S. l.], v. 20, n. 3, p. 60-71, set. 2019.

GRIBNER, C, et al. Uso de fitoterápicos industrializados por pacientes atendidos nas unidades básicas de saúde do município de Pinhais, Paraná, Brasil. *Boletín Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y Aromáticas*, Santiago, v. 17, n. 3, p. 238-248, maio. 2018.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. 354 p.

MATTOS, G. et al. Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, p. 3735-3744, 2018.

NICÁCIO, R. A. R. et al. Potenciais interações entre medicamentos alopáticos e fitoterápicos/plantas medicinais no Município de Rondonópolis–MT. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, Salvador, v. 19, n. 3, p. 417-422, set./dez. 2020.

NICOLETTI, M. A. et al. Principais interações no uso de medicamentos fitoterápicos. *Infarma*, São Paulo, v. 19, nº 1/2, p. 32-37, 2007.

OLIVEIRA, V. B. Registro de fitoterápicos no Brasil: uma análise de dados. *Revista Fitos*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 1-7, 2025.

PEDROSO, R. S. et al. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 1-19, 2021.

ŠANTIĆ, Ž., et al. O uso histórico de plantas medicinais na medicina tradicional e científica. *Medicina Academica Mostariensia*, Mostar, v. 5, n. 1-2, p. 69-74, 2017.

SILVA, B. R.; RUVÉR-MARTINS, A. C. Interações medicamentosas entre medicamentos fitoterápicos e alopáticos: uma revisão de literatura sobre potenciais interações e suas manifestações. *Revista Fitos*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 1-11, 2024.

SILVA, M. C. et al. Interações medicamentosas em fitoterápicos. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 15, p. 1-8, 2021. 15

SILVEIRA, P. F. D. et al. Farmacovigilância e reações adversas às plantas medicinais e fitoterápicos: uma realidade. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, [S. l.], v. 18, p. 618-626, 2008.

TEIXEIRA, L. S. et al. Interações de medicamentos alopáticos com fitoterápicos à base de *Ginkgo biloba* e *Valeriana officinalis*. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 12, p. 1-7, 2021.

YADAV, A. et al. História da medicina herbal antiga. *Revista Internacional de Ciência Inovadora e Tecnologia de Pesquisa*, v. 10, n. 4, p. 2344-2347, abr. 2025.

ZENI, A. L. B. et al. Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 8, p. 2703-2712, 2017.